

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos o livro de Zacarias (ou de qualquer outro profeta do Antigo Testamento) podemos adotar uma de três posturas:

1) Considerarmos o livro apenas do ponto de vista **histórico**, reconhecendo que Zacarias foi um dos três últimos profetas (os outros dois foram Ageu e Malaquias), que profetizou por volta do ano 520 a.C., encorajando, junto com Ageu, os judeus a retomarem a reconstrução do templo, iniciada 16 anos antes e interrompida devido à oposição dos pagãos e ao descaso do povo para com esta situação;

2) Encararmos o livro tão somente do ponto de vista **profético**, encontrando e estudando passagens contidas neste, como, por exemplo:

“Eis aí vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta” (9.9).

passagens que já tiveram o seu cumprimento parcial na primeira vinda do Senhor Jesus aqui na Terra, ou, outras, como:

“Naquele dia, estarão os Seus pés sobre o Monte das Oliveiras...” (14.4),

que terão seu cumprimento total por ocasião da vinda do Senhor Jesus para instaurar o Seu Reino milenial;

3) Analisarmos o livro tendo em conta os enfoques **histórico** e **profético**, porém não esquecendo que o principal propósito de toda a Escritura é **crístocêntrico**. Isto significa que a história e a profecia só têm valor quando nos revelam a Pessoa, a Obra, as Glórias e as Perfeições de Cristo. cremos que esta é a maneira correta de estudarmos e apreciarmos a Palavra de Deus, pois ela, disse Jesus,

“testifica de Mim” (João 5.39),

e, portanto, gostaríamos de examinar alguns trechos desse livro que apontam para

“o Autor e Consumador da nossa fé, Jesus”

(Hebreus 12.2).

.oOo.

O MESSIAS

“Porque eis aí agitarei a mão contra eles, e eles virão a ser presa daqueles que os serviram; assim, sabereis vós que o Senhor dos Exércitos é Quem Me enviou. Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o Senhor” (2.9-10).

A expressão que aparece neste versículo se repete em outros (2.11; 4.9; 5.15). Um exame cuidadoso destes quatro versos mostrará que estas palavras foram ditas pelo Senhor, por boca de Zacarias. No entanto, elas não podem referir-se ao profeta. Note especialmente que, no trecho de 2.9-11, essas palavras só podem ser atribuídas ao Senhor Jesus, pois Ele diz que

“habitarei no meio de ti”

e

“serão o Meu povo”

Além de afirmar categoricamente

“diz o Senhor”.

Através destas palavras, Cristo revela-se como o **Messias** ou o **Enviado** de Deus para vir até nós, homens. A Bíblia nos ensina que

“havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho...” (Hebreus 1.1-12).

Nas primeiras tentativas que Deus fez para falar ao homem, mostrando-lhe a Sua vontade, Ele o fez através de profetas. Tais homens foram enviados por Deus e, sendo representantes de Deus perante a humanidade, revelaram o caráter e a vontade divinos ao homens. Vemos, por exemplo, quando Deus ouviu o clamor dos israelitas escravizados pelos egípcios e, condoído da sua situação, para que Israel fosse tirado da escravidão e pudesse, livre, adorar a Deus. Lemos em Êxodo capítulo e verso 10:

“Vem, agora, e Eu te enviarei a Faraó, para que tireis o Meu povo, os filhos de Israel, do Egito”.

No livro do profeta Jonas, capítulo 1 e verso 2, nos deparamos com o fato de Deus ter ficado saturado por ver, ouvir e sentir a malícia na vida licenciosa dos ninivitas, e envia-lhes o profeta Jonas para declarar a Sua indignação e o castigo que cairia sobre eles, caso não mudassem de vida. Diz assim a Palavra:

“Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até Mim”.

Jonas foi, então, convocado como representante de Deus perante Nínive. Quando Davi adulterou com Bate-Seba, Deus o repreendeu através do profeta Natã. Este foi enviado por Deus ao palácio do rei Davi e, através de uma bonita e tocante história de dois homens, um rico e outro pobre, mostrou o pecado que Davi cometera e o fez arrepender-se do mal

praticado (2 Samuel 12). Natã foi, então, convocado como o representante de Deus perante o rei Davi.

Através destes exemplos, vemos Deus ora notificando os Seus projetos, ora chamando os homens - Israel, outras nações ou até mesmo indivíduos - ao arrependimento, através de Seus profetas, que foram enviados representando o próprio Deus. Isto está de acordo com a parábola que o Senhor Jesus contou aos principais sacerdotes, dizendo:

“Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país. Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores para receber os frutos que lhe tocavam. E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram. Enviou ainda outros servos em maior número e trataram-nos da mesma sorte” (Mateus 2.33-36).

Depois de ter desprezado desta forma os Seus profetas, chamados de servos na parábola, de terem sido maltratados, resolução de Deus foi a seguinte:

“Por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão”
(Mateus 21.37).

Não vemos nestas exemplos Deus colocando Seu plano B em ação. Vemo-LO, isto sim, cumprindo o Seu propósito de enviar-nos o Seu próprio Filho, Jesus Cristo, propósito este que já havia sido definido na Eternidade passada.

Deus não usou qualquer um desta vez, mas enviou o Seu próprio Filho para nos falar, revelando-nos o Seu desejo para cada um de nós. Isto nos faz pensar no tamanho do nosso privilégio ao recebermos o

“herdeiro de todas as coisas”

e

“a expressão exata do Seu Ser”.

Como enviado de Deus. O que Deus tem em mente ao nos enviar o Seu próprio Filho é que

“quem vê o Filho... veja também o Pai”

(João 14.9)

e se torne conhecido por Ele também. Cristo foi, então, convocado como representante de Deus perante todos os homens, para nos revelar o Seu propósito, o caráter, o plano de Deus para Suas criaturas. Quando Filipe pediu ao Senhor Jesus que, apenas lhe mostrasse o Pai, Jesus respondeu:

“quem Me vê a Mim vê o Pai” (João 14.9).

Foi, exatamente essa a missão do Filho aqui na Terra: revelar o Pai. E é assim que o apóstolo João se refere à missão do Senhor Jesus quando disse no seu evangelho:

“Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai é Quem O revelou” (1.18).

Jesus, o **Escolhido**, o **Enviado**, o **Ungido**, foi convocado como representante de Deus perante os homens para mostrar aos homens qual o plano de salvação preparado por Deus para eles e revelar-lhes o amor de Deus.

Eis o **Messias** e Sua missão gloriosa entre os homens.

.oOo.

O EMANUEL

“Habitatei no meio de ti” (2.10).

Encontramos esta afirmação em outro lugar no livro (8.3), reafirmada pelo próprio Senhor. Ao nos depararmos com tal declaração feita pelo próprio Deus que

“Não julgou como usurpação o ser igual a Deus”

pois Ele era e é Deus, mas

“tornando-Se em semelhança de homens, e, reconhecido em figura humana”

(Filipenses 2.6-7)

veio habitar em nosso meio, tornando-Se o nosso Emanuel ou Deus conosco (Mateus 1.23), notamos quanto Deus Se importa com cada um de nós. Desde a quebra da comunhão lá no Éden ocasionada pela desobediência da criatura, o Criador tem buscado o homem, tencionando restaurar a comunhão que foi quebrada com o pecado com este, ao passo que o homem tem procurado se distanciar cada vez mais de Deus.

Mais uma vez, vemos agora neste livro o desejo de Deus de estar junto com as Suas criaturas, não de uma forma efêmera e superficial, mas duradoura e profunda, habitando no meio do Seu povo. E para que isso pudesse ser uma realidade, o próprio Deus

“Se fez carne e habitou em ter nós” (João 1.14).

Nas duas ocasiões em que encontramos neste livro a promessa de Deus habitar junto com o Seu povo (2.10; 8.3), notamos que esta aparece depois de um tempo de pecado, de quebra de comunhão, de tristeza e de outras consequências desagradáveis, de uma vida longe de Deus. No entanto, a promessa de Deus veio restaurar a vida do povo de Israel, trazendo-lhes não somente a alegria da volta, mas, também, as bênçãos de um relacionamento renovado e profundo com Deus.

Mais tarde, Deus manifestou o desejo de ter um relacionamento ainda mais íntimo com o Seu povo, a Sua Igreja, não apenas habitando entre os Seus, mas em os Seus.

Através do Espírito Santo. Foi por isso que o Senhor Jesus, antes de voltar para o Pai, disse:

“E Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós” (João 14.16-17).

A promessa do Senhor Jesus foi cumprida no dia de Pentecostes, pois, segundo Atos, capítulo 2 e versos 1 a 4, lemos:

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar... todos ficaram cheios do Espírito Santo”.

A promessa foi cumprida e os salvos receberam o privilégio de se tornarem a morada do Espírito de Cristo:

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle. Se, porém, Cristo está em vós... Se habita em vós o Espírito dAquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos...” (Romanos 8.9-11).

E, se ainda houvesse alguma dúvida deste fato glorioso, o apóstolo Paulo reafirma, a fim de eliminar qualquer possibilidade de incerteza, o seguinte:

“Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o Qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6.19).

Que privilégio o nosso: sermos morada de Deus! Que o nosso corpo seja um instrumento para glorificar o nosso Deus, Aquele que habita conosco.

.oOo.

O ADVOGADO

“Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor” (2.1).

Nos versículos 1 a 5 do capítulo 3, encontramos a seguinte cena: o sumo sacerdote Josué perante Deus, ladeado por outros dois personagens: o Anjo do Senhor e Satanás. O que estes dois estavam fazendo na presença de Deus? A resposta está indicada no final do verso 1 e no verso 4. A presença de Satanás era para fazer o seu papel de opositor e de acusador. Notando as vestes sujas de Josué, Satanás está prestes a evidenciar a sua culpa perante Deus, como já fizera outrora com Jó (Jó 1.6-12; 2.1-7) e ainda faz com os filhos de Deus (Apocalipse 12.10), até quando Deus lhe permitir. Porém, a acusação não pode ser feita perante Deus, pois o **Advogado** de Josué também estava presente. **O Anjo do Senhor** é uma expressão que aparece muitas vezes no Antigo Testamento, referindo-se ao Senhor Jesus. Veja, por exemplo, Juízes 2.1-5, onde o Anjo do Senhor afirma que tirara o povo de Israel do Egito e o fizera subir à terra que havia jurado a Abraão.

Vemo-lo aqui, fazendo a defesa do réu. O **Advogado** de Josué repreendeu a Satanás, ordenou que tirassem as roupas

sujas do sumo sacerdote e o vestissem de roupas próprias, além de colocarem um turbante limpo sobre a sua cabeça. Outrossim, declarou que a iniquidade de Josué tinha sido tirada.

Por que **o Anjo do Senhor** podia falar e agir dessa maneira? Ele podia dizer isso porque, em figura, Seu sangue já tinha sido derramado, pois

“Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 João 2.2).

Para fazer a nossa purificação, o Senhor Jesus precisou oferecer-Se a Si mesmo em sacrifício por nós. Seu sofrimento e dor passados lá no Calvário fizeram com que a justiça de Deus fosse satisfeita e Deus pode, agora, tornar-Se favorável a nós, pecadores. Havendo feito a nossa purificação, Ele é o único que pode nos declarar purificados. Que bênção termos um

“Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1 João 2.1)!

E à pergunta:

“Quem nos condenará?”

feita pelo apóstolo Paulo em Romanos 8.34, ele próprio, inspirado pelo Espírito Santo, responde:

“É Cristo Jesus Quem, morreu ou, antes, Quem ressuscitou, o Qual está à direita de Deus e também intercede por nós”.

Em outras palavras, se temos Jesus Cristo como nosso Advogado, não temos receio algum de qualquer acusação que Satanás possa fazer contra nós, pois o Senhor Jesus está sempre pronto a nos defender perante o Pai, mostrando as marcas que Ele ainda traz no Seu corpo perfurado e maltratado por nós, quando da Sua crucificação, marcas que

O credenciaram a ser o nosso intercessor, até à Sua vinda para nos buscar e à nossa reunião para sempre com Ele.

.oOo.

O RENOVO

“Eis que Eu farei vir o Meu Servo, o Renovo” (3.8).

Este nome do Senhor Jesus aparece também em 6.12. Qual o significado deste nome em referência a Cristo? Em Isaías 5.2, lemos as seguintes palavras:

“Porque foi subindo como renovo perante Ele e como raiz duma terra seca”.

Israel, a nação escolhida por Deus, foi comparada a uma vinha (Isaías 5) que foi limpa, protegida, plantada com as melhores espécies de fruto, e da qual Deus esperou frutos agradáveis ao paladar divino, mas foi desapontado pela incessante desobediência do povo e seu afastamento progressivo de Deus, colhendo o que Deus mesmo chamou de “uvas bravas”. Em face do seu afastamento da vontade de Deus, Israel recebeu de Deus o nome de “terra seca”, apesar de a parábola mencionar o fato que Deus colocou o Seu povo num “outeiro fertilíssimo”, com todas as condições favoráveis e necessárias para que frutificasse a gosto do dono da vinha. Isto levou o Pai a buscar em Cristo,

“a Videira verdadeira” (João 15.1),

Os frutos que outrora buscara em Israel e não havia encontrado. Em Cristo, porém, o Pai encontrou uma total e completa obediência e entrega de Si mesmo aos planos e propósitos de Deus, pois o próprio Cristo afirmou;

“Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a Tua vontade” (Hebreus 10.7, 9),

o que levou o Pai a afirmar a Seu respeito:

“O Meu Servo”

em Zacarias 3.8 e

“Esse é o Meu Filho amado, que Me dá prazer” (Mateus 3.17;17.5).

Que contraste Deus percebeu vendo que

“A maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração” (Gênesis 6.5)

E o Seu Filho amado tão disposto e resoluto em fazer a vontade do Pai, a ponto de afirmar num dos momentos de maior angústia e sofrimento internos:

“Não seja como Eu quero, e sim como Tu queres” (Mateus 26.39, 42, 44).

Que o exemplo tão sublime de devoção e sujeição do Filho de Deus, Jesus Cristo, nos leve a uma vida de obediência e submissão ao nosso Deus e à Sua vontade para as nossas vidas.

.oOo.

A PEDRA

“Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que Eu lavrarei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra, num só dia” (3.9).

Eis aqui a **Pedra!** Essa é a revelação que Deus faz a respeito do Filho. Impulsionado pela afirmação do Pai, o

próprio Filho quando esteve aqui na Terra, e respondendo a declaração feita por Pedro:

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”,

disse ao discípulo:

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja...” (Mateus 16,15-18).

Nesta ocasião, Jesus fez um trocadilho entre as palavras Pedro (uma pedrinha) e esta pedra (ou esta rocha), mostrando que ninguém, a não ser Ele mesmo, a Pedra, pode ser o alicerce firme obre o qual a Sua Igreja está construída. Ouvimos, mais tarde, o eco destas palavras produzido pela pena de Paulo, ao escrever:

“Ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”.

Paulo, como prudente construtor, sabia da importância do alicerce numa construção e, assim, não escolheu outro, se não a Cristo (1 Coríntios 3.10-11). Mas que construção é essa a que o apóstolo se refere? A resposta quem nos dá é Davi, no Salmo 40 e versos 1 e 2:

“Esperei confiantemente pelo Senhor; Ele Se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Tirou-me de um poço de perdição, dum tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos”.

Além de, primeiramente, aplicarmos estas palavras à experiência do livramento que Davi teve quando clamou ao Senhor e Este o ouviu e o livrou da perseguição de seus inimigos, o Salmo também retrata a situação de todo pecador que, atolado no lamaçal do pecado e sentindo a sua situação de miséria e sujeira espiritual, clama por salvação ao Senhor

e Este o atende prontamente. Estando mergulhado na lama do pecado, o pecador necessita sentir solo firme debaixo dos seus pés. E qual é o apoio firme e sólido onde os seus pés podem apoiar-se sem qualquer possibilidade de tremores e de instabilidade? É o Senhor Jesus Cristo, a Pedra, conforme o versículo de Zacarias, ou melhor, a única pedra que pode dar salvação ao pecador perdido.

“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (Atos 4.12),

Você já experimentou a salvação que só o Senhor Jesus pode lhe dar? Você já clamou por socorro, para que Ele o livre da condenação eterna da qual você é merecedor? Faça isso ainda hoje e você poderá experimentar uma nova vida e um novo andar, agora firme e seguro, por meio de Cristo, a Rocha.

.oOo.

A PEDRA ANGULAR

“De Judá sairá a pedra angular” (10.4).

Cristo não é somente **a pedra, a única pedra**, expressão que salienta o fato que Ele é inigualável e único em Suas qualidades, especialmente quanto a ser o Salvador, mas também é a **pedra angular**. Isaías já havia sido usado por Deus para dizer ao povo que o próprio Deus havia

“assentado em Sião, uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada” (Isaías 28.16).

Essas palavras nos mostram que, para poder ser o Redentor dos Seus, e constituir-Se na pedra angular daqueles que Ele remiu, Cristo precisou ser experimentado, e o foi durante toda a Sua vida entre os homens. Mas passou vitorioso em todos os testes a que foi submetido, conforme nos relata o escritor da carta aos Hebreus:

“Embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-Se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem” (5.8-9).

e, assim, credenciou-Se para tornar-Se a

“pedra angular, preciosa, solidamente assentada”.

E, como pedra angular, Cristo definiu o alinhamento do

“alicerce dos apóstolos e profetas” (Efésios 2.20),

isto é, tornou-Se o tema dos escritos dos apóstolos e profetas, pois Ele próprio afirmou:

“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim” (João 5.39).

Além de Paulo, Pedro, ao escrever a sua primeira carta, no capítulo 2 e versos 4 a 8, destaca o fato que Cristo é a pedra angular na casa espiritual que formam os que nEle creem.

Além desses pontos, notamos também que a pedra angular deveria sair de Judá, conforme lemos em Hebreus 7.14:

“Pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá”,

E nos recordamos que esta era a tribo da qual saíram os reis de Israel e de Judá. Isto nos faz pensar na realeza do nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, realeza que O distinguiu e O capacitou a Se tornar a pedra de alinhamento para o alicerce da Igreja. A **pedra angular** é também o Rei dos reis! A Ele toda a glória e honra devidas, principalmente, o trono do nosso coração.

.oOo.

A PEDRA DE REMATE

“Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela” (4.7).

Cristo não é a **pedra, a pedra única**. Nem tão somente a **pedra angular**. Ele é também a **pedra de remate**. Ele mesmo afirmou:

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim” (Apocalipse 22.13).

Como **o Alfa, o Primeiro e o Princípio**, Ele é início de todas as coisas. Vemos isto destacado na carta aos Colossenses, epístola que proclama a preeminência de Cristo sobre tudo e sobre todos, e onde Ele é destacado como **“a Cabeça do Corpo”** através das seguintes palavras:

“NEle foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dEle e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. NEle, tudo

subsiste. Ele é a Cabeça do Corpo, da Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia” (1.16-18).

Como **o Ômega, o Último e o Fim**, Ele é o término de todas as coisas, isto é, pela Sua vontade e plano tudo se encerra. Além disso, Ele também é o apogeu, o ápice da glória desse edifício, a Sua Igreja, que nEle tem o início, nEle o seu meio e nEle também o fim. Ele é tudo em todos. Por isso podemos clamar:

“Porque dEle, e por meio dEle, e para Ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente. Amém” (Romanos 11.36).

.oOo.

O EDIFICADOR

“E dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é o Renovo; Ele brotará do Seu lugar e edificará o templo do Senhor” (6.13).

Já notamos que esta é a segunda referência a Cristo como o Renovo de Deus. Agora vemo-lo aqui chamado de o **Edificador**. Ciente de Sua responsabilidade, e que ninguém poderia fazê-lo melhor do que Ele próprio, o Senhor Jesus disse a Pedro que sobre esta rocha (Ele mesmo) edificaria a Sua Igreja.

E está fazendo isto até os nossos dias. Ele a edifica, quer aumentando em número, quer consolidando mais e mais as pedras que já estão assentadas. Mas isso é tarefa que cabe unicamente a Ele. No entanto, Ele nos tem dado o privilégio de

sermos usados como instrumentos manuseados por Ele mesmo para esse serviço. É assim, pois, que nós, que na velha vida oferecíamos

“cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade” (Romanos 6.13),

agora, em Cristo e possuindo os dons que Ele nos distribuiu individualmente, podemos ter em vista também

“o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço, para edificação do Corpo de Cristo” (Efésios 4.12).

Agora devemos oferecer-nos a Deus

“como ressurretos dentre os mortos, e os nossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Romanos 6.13).

Notamos, ainda, no versículo de Zacarias, que o Edificador é identificado como “um homem”. Lendo os versículos antecedentes, observamos que o Senhor ordenou que o profeta fosse até casa de Josias, filho de Sofonias, e recebesse, daqueles que foram levados cativos, prata e ouro para fazer coroas, as quais seriam colocadas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote.

Imediatamente nos perguntamos: Será este Josué **“o homem”** a quem Deus se refere, chamando-o de **Renovo** e **Edificador** no verso 12? Evidentemente que não, pois a leitura dos versos seguintes mostra-nos que o Edificador assentaria no trono e seria revestido de glória e dominaria, conciliando as funções de sacerdote e rei, simultaneamente.

Obviamente, as palavras não se referem a Josué, mas este no trecho, é um tipo ou figura de Alguém muito mais ilustre do que ele: o próprio Senhor Jesus.

Cristo, no verso 12, foi chamado de **“o homem”**. Esta é uma declaração da humanidade do Filho de Deus, comprovada por outros trechos das Escrituras, como, por exemplo:

“Nele habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade” (Colossenses 2.9),

onde encontramos o fato de Sua humanidade (**“corporalmente”**) associado ao da Sua Divindade (**“Divindade”**), ou em trechos que nos revelam as limitações às quais voluntariamente Se sujeitou, como homem, tais como cansaço, sede e fome:

“Está ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-Se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta. Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-Me de beber. Pois Seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos” (João 4.6-8).

Visto isso, fiamos admirados de que o **Homem**, citado em Zacarias 6.12, também é o novo Edificador. Por isso podemos cantar:

Os olhos levantamos
Até os altos céus;
No trono ali miramos,
Igual ao santo Deus,
Um Homem, elevado
À glória divinal,
A Que o Pai tem dado
Poder imperial.

Mas quando se compreende

Que o Cristo esse Homem é
Em nada nos surpreende
O vê-lo pela fé,
No céu entronizado,
Pois Deus O retirou
Do mundo de pecado
E à glória O elevou.

Hinos e Cânticos

Número 546

E, assim, o Deus que Se encarnou e habitou entre nós e que iniciou a Sua Obra aqui na Terra, nos convoca para sermos “cooperadores em Cristo”, para a realização da Sua vontade entre nós. Que privilégio o nosso!

.oOo.

O REI e O SACERDOTE

“Ele mesmo edificará o templo do Senhor e será revestido de glória; assentar-se-á no Seu trono e dominará, e será sacerdote no Seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios” (6.13).

Ocupar-nos-emos, primeiramente, com a declaração que o Senhor Jesus “será sacerdote”. No livro de Êxodo, capítulo 28 e versículos 1 a 43, nos deparamos com a escolha que Deus fez de Arão e seus filhos (posteriormente, a sua descendência) para oficiarem como sacerdote em Israel, isto é, serem representantes do povo perante Deus. Da tribo de Levi, e particularmente da

família de Arão, foram escolhidos os homens para oficiarem como sacerdotes.

No entanto, chegando às páginas do Novo Testamento, mais precisamente no evangelho de Mateus, capítulo 1, encontramos a genealogia de Jesus, da parte de José, indicando ser Jesus, segundo a carne, da linhagem de Judá, tribo da qual os homens não poderiam officiar como sacerdotes.

Como resolver esta questão? A resposta encontramos-na na própria Palavra de Deus. Na carta aos Hebreus, capítulo 5 e versos 4 e 10, encontramos o fato que o mesmo que nomeou Arão para ser sacerdote nomeou também ao Filho, como **“sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque”**. Este personagem do Antigo Testamento, surge inesperadamente.

Ele, Melquisedeque, constitui-se, portanto, num tipo de Cristo, cujo sacerdócio é superior ao de Arão, pois é eterno, perfeito e imutável (Hebreus 7.7-19). Encontramo-lo no Seu ofício de Sumo-Sacerdote no evangelho segundo João, capítulo 17, intercedendo pelos Seus, a quem Ele muito amou, função essa que desempenhará ainda por muito tempo, pois a Escritura diz:

“Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7.25).

Vamos considerar agora a afirmação do verso 13 do capítulo 6 de Zacarias, de que Ele

“assentar-Se-á no Seu trono e dominará”.

Ora, estas palavras nos levam a ver no Senhor Jesus a pessoa de um **Rei**. Novamente os nossos pensamentos se voltam para Mateus, capítulo 1, onde, já mencionamos, encontramos a genealogia paterna do Senhor Jesus. Mateus, o evangelista, ao apresentar o Senhor Jesus como o Rei, toma o cuidado de apresentar o fato que Jesus tinha direito ao trono de Israel, pois era descendente direto de Davi, Salomão, Roboão, Asa, Uzias, etc.,

e outros reis que foram reis de Judá e de Israel após a separação das dez tribos, no reinado de Roboão.

Aliás, é importe notar que, no primeiro verso, Jesus Cristo já é apresentado como **“Filho de Davi”**. Esta expressão deixava de forma bem clara e convincente para os judeus, a quem foi dirigido o primeiro evangelho, o fato de que Jesus tinha direito de reinar sobre o Seu povo, Israel. Apesar disso, com que tristeza vemos esta nação rejeitando o seu Rei, pedindo pela Sua crucificação e zombando dEle (Mateus 27.22, 29, 37). Além disso, disseram claramente que

“não tinham rei, senão César” (João 19.15).

Que não haja entre aqueles que se chamam o povo de Deus na atual dispensação, a Sua Igreja, os que neguem a Cristo reinar em suas vidas, pois só nEle

“haverá perfeita união entre ambos os ofícios”.

isto é, entre os ofícios de **Rei** e de **Sacerdote**.

.oOo.

O REI JUSTO, SALVADOR E HUMILDE

Ao contrário de outros monarcas, vemos o Senhor aparecendo, no livro de Zacarias, com outras características:

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: Eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta” (9.9).

Ao considerarmos estas três características do Senhor Jesus como Rei, vemo-IO exaltado e diferenciado de todos os monarcas que este mundo já conheceu. Ele

“Julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara da Sua boca e com o sopro dos Seus lábios matará o perverso. A justiça será o cinto dos Seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos Seus rins”
(Isaías 11.5-6).

Que maravilhoso o reinado desse **Rei Justo!** O Rei que não olhará para a condição financeira e social daqueles a quem Ele julgar, mas o fará com justiça absoluta. Ele não Se deixará levar, ao fazer Seu julgamento, pelas aparências que facilmente podem influir e realmente influem nos julgamentos, hoje em dia. Mas, ao contrário, Ele julgará com igualdade, sem ser parcial com quem quer que seja. O **Rei Justo** só decidirá a favor dos mansos da terra, isto é, daqueles que confiam e esperam única e exclusivamente nEle, na Sua justiça e na Sua provisão, sem querer executar a justiça por mãos próprias. A justiça será a marca registrada do Seu reinado, pois a Escritura diz:

“A justiça será o cinto dos Seus lombos; e a fidelidade, o cinto dos Seus rins” (Isaías 11.5).

Isso influenciará tanto na Natureza, naqueles dias, que a ferocidade dos animais será extinta, os hábitos alimentares serão modificados e a relação predador-presa entre os bichos será anulada. A justiça “contaminará” tudo e todos. Assim afirma a Bíblia, acerca daqueles dias:

“O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi” (Isaías 11.6-7).

Ele não reinará apenas com justiça, mas ainda será o **Rei Salvador** do Seu povo. Lemos a respeito de Sua atuação novamente em Isaías 11.11:

“Naquele dia, o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do Seu povo”.

Apesar de ter sido rejeitado pelos Seus, o **Rei Salvador** não Se esquecerá da Sua nação. Ele lembrou-Se de Israel na Sua primeira vinda, pois

“Veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam” (João 1.11),

e, apesar de ter sido rejeitado pelo Seu próprio povo, quando vier para reinar, lembrar-se-á novamente de Israel, a ponto de “estender a Sua mão” salvadora na direção de Sua própria nação.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos, mostra, no capítulo 9, que a eleição de Israel, feita segundo a vontade soberana de Deus, é irrevogável:

“São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o Qual é sobre todos Deus bendito para todo o sempre. Amém” (versos 4 e 5).

Apesar disto, Israel, a nação eleita por Deus na dispensação passada, tornou-se na época atual a nação rejeitada, por terem desprezado o Messias que Deus lhes enviou e

“porquanto, desconhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus” (Romanos 10.3).

Em consequência, Deus diz a respeito dele:

“Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente”.

No entanto, Paulo, no capítulo 11 da mesma carta, afirma que a rejeição de Israel não é definitiva, porque

“assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e Ele apartará de Jacó as impiedades. Esta é a Minha aliança com eles, quando Eu tirar os seus pecados” (versos 26 e 27).

Assim, o fato de Deus ter posto Israel de lado, ainda que por um momento, tem uma finalidade no Seu plano:

“Ora, se transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude” (verso 12).

A rejeição de Israel redundou em adoção para os gentios. Que plano maravilhoso de Deus! Mas Ele, que é um Deus que não deixa de cumprir a Sua aliança com quem quer que seja, após ter rejeitado momentaneamente a nação israelita, voltará para ela, salvando-a e resgatando-a para Si.

E, finalmente, vemo-LO como o **Rei Humilde**. Na Sua primeira vinda à Terra, quando as palavras de Zacarias se cumpriram, lemos no evangelho segundo João, capítulo 1 e versos 12 em diante, da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, apenas cinco dias antes da Páscoa, quando Ele foi crucificado. Nessa ocasião, a multidão, que cinco dias depois pediria a Sua crucificação, aclamou-O como Rei, estendendo suas roupas e ramos de palmeiras, fazendo um tapete por onde o Senhor passou, montado num jumentinho, filho de jumenta.

Que diferença entre o **Rei Humilde** e outros soberanos que montavam seus corcéis brancos, trajados de imponentes vestes reais e adornados de joias. No capítulo 13 do mesmo evangelho,

vemos o Rei Humilde fazendo-Se servo, provendo-Se de uma toalha e de uma bacia com água lavando os pés dos discípulos, serviço esse que deveria ser feito pelo empregado mais humilde da casa.

De fato, Ele mesmo afirmou que

“o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.45).

Que este belo exemplo de Cristo seja imitado por cada um daqueles que se confessam salvos por Ele e que tenhamos em nós

“o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus, antes, a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte e morte de cruz” (Filipenses 2.5-8).

.oOo.

O PASTOR

“Assim diz o Senhor, Meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança... e apascentei as ovelhas” (11.4, 7).

Por ordem do próprio Pai, o Senhor Jesus Se fez o **nosso Pastor**. Nesta função encontramos-lo na Bíblia como o **Bom Pastor**, Aquele que

“dá a vida pelas ovelhas” (João 10.11),

As quais estavam destinadas “à matança” ou morte eterna, mas que encontraram em Cristo o seu **Bom Pastor** e foram salvas do efeito do peado, a separação eterna de Deus. Para salvar-nos da morte eterna, o **Bom Pastor** foi desamparado pelo Pai e experimentou a morte em nosso lugar, uma morte que Lhe trouxe muito sofrimento, como descrito no Salmo 22: sofrimento moral (versos 7, 8, 18), sofrimento físico (versos 14, 16, 17), além do sofrimento espiritual (verso 1).

Vemo-lo também na Palavra como o **Grande Pastor**, Aquele que, depois de ter sido morto, ressuscitou e está vivo para guardar as Suas ovelhas (Hebreus 13.20), cuidando de cada uma delas incessantemente.

O Salmo 23 descreve, de forma maravilhosa e inconteste, o cuidado do **Grande Pastor** pelas Suas ovelhas, não deixando faltar a cada uma dela coisa alguma (verso 1), dando-lhes o alimento e descanso necessários (verso 2), direção nos caminhos da justiça (verso 3), a proteção, a certeza de Sua presença confortadora e até a repreensão quando preciso (verso 4), comunhão em meio à adversidade (verso 5) e a assistência da Sua bondade e da Sua misericórdia por toda a vida (verso 6).

Mas isto não é tudo! O nosso Salvador ainda é descrito na Bíblia como o **Supremo Pastor** (1 Pedro 5.4), isto é, o **Sumo** ou o **Principal** dos pastores, Aquele que, quando voltar, dará a recompensa devida àqueles que se tornaram cooperadores dEle na Sua Obra, cuidando do Seu rebanho. Com estas palavras, os nossos olhos anteveem a vinda do

**“Rei da Glória, o Senhor forte e poderoso, o
Senhor, poderoso nas batalhas... o Senhor
dos Exércitos”,**

como descrito no Salmo 24.

Você já é uma ovelha do **Bom Pastor**, que deu a vida por você lá na cruz do Calvário, do **Grande Pastor**, recebendo os Seus

cuidados em todos os instantes, e o **Sumo Pastor**, aguardando a Sua volta e com ela a recompensa pelo seu trabalho junto ao rebanho dEle?

.oOo.

O AVALIADO

“Eu lhes disse: Se vos parece bem, dai-Me o Meu salário, e, se não, deixai-o. Pesaram-Me, pois, por Meu salário trinta moedas de prata. Então o Senhor Me disse: Arroja isto ao oleiro, esse magnífico preço em fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojéi ao oleiro, na Casa do Senhor” (11.12-13).

Estas palavras cumpriram-se por ocasião da traição do Senhor Jesus por Judas Iscariotes. Ele combinou com os principais sacerdotes que lhes entregaria o Mestre, recebendo em troca trinta moedas de prata (Mateus 26.14-16). Eles lhe deram o pagamento antecipado e, a partir daí, Judas procurou uma boa ocasião para entregar-lhes Jesus.

Conhecendo o costume de Jesus de levar os Seus discípulos ao Jardim do Getsêmani para orar, o traidor conduziu uma turba armada para aquele lugar, encontrando o Senhor e Seus discípulos retirados naquele horto afastado para, na tranquilidade de um lugar ermo, aliviarem a angústia através da oração.

Depois de trair o Mestre e entregá-lo, Judas, tocado de remorso, quis devolver as trinta moedas de prata aos sacerdotes, mas estes as recusaram, porque sabiam que era preço de sangue. Em vez de deitá-las no cofre das ofertas, deliberaram entre si usá-las para a compra de um campo pertencente a um oleiro, e destinaram-no para sepultar forasteiros (Mateus 27.3-10).

O impressionante nesta horrenda transação é que o preço pago por Jesus foi o de um escravo no Seu tempo. Isto significa que, na avaliação dos homens, Jesus tinha exatamente o valor de um escravo!

Em figura, isto já tinha sido previsto no Antigo Testamento, quando José foi vendido pelos seus irmãos a uma caravana de ismaelitas e midianitas, os quais pagaram aos invejosos irmãos de José exatamente o preço de um escravo, correspondendo na época a vinte siclos de prata (Gênesis 7.29). Se isto fosse uma tremenda humilhação para José, o fato de ter sido vendido pelos irmãos e pelo preço de um escravo, quanto mais foi para o nosso Senhor!

No entanto, isto se constitui como parte da auto-humilhação a que o Senhor Se propôs sofrer, conforme Filipenses 2.7-8, deixando-nos o exemplo de que

“aquele que se humilha, será exaltado”
(Mateus 23.12).

Aquele que Se auto-humilhou e foi ainda mais humilhado pelos homens, foi exaltado e dignificado pelo Pai, porque

“Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu o nome que está acima de todo nome”
(Filipenses 2.9).

Qual o valor que Jesus tem para você? Qual a importância que o Seu sofrimento, Sua dor e Sua cruz têm para você? Que Ele, e a Obra que Ele fez, seja a Pessoa mais preciosa e sublime para você!

.oOo.

O TRASPASSADO

Ainda considerando a humilhação pela qual o Senhor passou, vejamo-lo sob outro aspecto:

“E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para Aquele a Quem traspassaram” (12.10).

O versículo em questão faz-nos olhar para o passado e para o futuro simultaneamente. Para o futuro, porque trata de um dia quando o povo de Israel, arrependido do que fez ao Messias rejeitado, chorará e lamentará o sofrimento que infligiu ao Senhor Jesus Cristo, entregando-O nas mãos dos romanos, que O crucificaram junto com dois ladrões.

Mas somos levados ao passado, porque foi lá que O traspassaram. O que foi que O traspassou? Ao pensarmos na resposta a esta pergunta, imediatamente fixamos nossos pensamentos nos cravos que furaram Suas mãos e O fixaram na cruz. Entretanto, não foram exatamente esses os instrumentos de perfuração de Seu corpo, mas, como nos diz a Sua Palavra,

“Ele foi traspassado pelas nossas transgressões” (Isaías 53.5).

Os instrumentos que verdadeiramente perfuraram o Seu corpo foram as nossas iniquidades e, por causa delas, Ele foi pregado no madeiro. Ele carregou em Seu próprio corpo os nossos pecados e

“pelas Suas chagas fostes sarados” (1 Pedro 2.24).

As feridas produzidas não propriamente pelos cravos, mas pelos nossos pecados é que nos deram a paz e

“pelas Suas pisaduras fostes sarados” (Isaías 53.5).

Em cumprimento à profecia de Isaías, o Senhor Jesus, quando foi crucificado, não teve apenas as mãos e os pés traspassados. Depois de ter rendido o espírito, os soldados foram averiguar se Ele já tinha morrido, bem como os ladrões também.

Como estes ainda não tinham morrido, quebraram as pernas de ambos,

“chegando-se, porém, a Jesus, como viram que Ele já estava morto, não Lhe quebraram as pernas. Mas um dos soldados Lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu água e sangue” (João 19.33-34).

Este acúmulo de água na região torácica lateral é um indicativo de muito sofrimento e angústia experimentados pelo Senhor por ocasião de Sua crucificação. Mas, apesar de tudo isso que já consideramos, não seria demais lembrar que o Senhor não foi traspassado à força, mas

“por isso o Pai Me ama, porque Eu dou a Minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de Mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de Meu Pai” (João 10.17-18).

Quanto sofrimento e dor Ele suportou por obediência ao Pai e por amor de nós!

.oOo.

O UNIGÊNITO

“Pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito” (12.10).

Esta palavra significa o único do mesmo tipo, o único com a mesma natureza. Se não tivermos em mente o significado

correto descrito acima, poderíamos pensar no Senhor Jesus Cristo como um que foi criado ou feito por Deus, como uma criatura de Deus, e que recebeu poderes ou uma missão especiais, apenas. Mas não! Como Deus que é, Cristo não foi criado pelo Pai, como nós fomos. Ele mesmo foi o Criador não apenas da raça humana, mas de toda a Criação. Ele estava junto com o Pai e o Espírito quando disseram

“façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança” (Gênesis 1.26).

Isto nos é confirmado pelo apóstolo Paulo quando escreveu aos colossenses e disse que

“nEle foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dEle e para Ele” (Colossenses 1.16).

Também é dito que Cristo

“é antes de todas as coisas” (1.17),

o que nos faz pensar no fato que, além de não ter sido criado, e isto não foi possível porque Ele é eterno, Cristo é

“a imagem do Deus invisível” (Colossenses 1.15),

Para que, através dEle, o coração do Pai pudesse ser conhecido por nós. E, quando chegamos ao versículo 16 do mesmo capítulo, encontramos a verdade que

“nEle reside toda a plenitude”,

Ou seja, todos os atributos e característica da Divindade estão nEle, o que faz com que Ele seja Deus mesmo, em nada

inferior ao Pai. No evangelho de João, capítulo 3 e verso 16, nos deparamos com o fato que

“Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Este versículo destaca não apenas o fato que Cristo tem a mesma natureza, a mesma essência do Pai, mas que precisou ser feito homem e, desta forma, nascesse para Se oferecer para morrer na cruz do Calvário por toda a raça humana, tornando-Se

“um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1 Timóteo 2.5).

Possuindo a natureza humana, porém, sem pecado, e sendo verdadeiro Deus , (Ele mesmo disse

“Eu e o Pai somos um”

em João 10.30). Ele foi o único que pôde ser Mediador entre Deus e os homens, reconciliando, desta forma, o mundo transgressor com Deus (2 Coríntios 5.19-20). O unigênito de Deus é o único que pode reconciliar homens pecadores com Deus, pois Ele conhece tanto o coração e a justiça do Pai quanto as nossas necessidades!

Você já experimentou a reconciliação com Deus por intermédio do único que pode fazer isso por nós e para nós, Jesus Cristo?

.oOo.

O PRIMOGÊNITO

“Pranteá-lo como quem pranteia por um unigênito e chorarão por Ele como se chora amargamente pelo primogênito” (12.10).

As últimas palavras deste verso nos lembram de uma noite na terra do Egito, que representou libertação e, portanto, muita alegria para os israelitas, mas condenação e morte e, portanto, muita tristeza para os egípcios.

O país já havia sido completamente destruído pelas nove pragas enviadas por Deus como juízo sobre Faraó e seus súditos por não permitirem que Israel deixasse o Egito e fosse para o deserto para adorar a Deus. Para quebrar definitivamente o orgulho dos egípcios e libertar os hebreus, Deus enviou a décima e última praga sobre a terra do Egito: a morte dos primogênitos.

À meia noite,

“Feriu o Senhor todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao primogênito do cativo que estava na enxovia, e todos os primogênitos dos animais” (Êxodo 12.29).

Tal foi a fúria com que Deus se virou contra os egípcios que não restou nenhuma casa em que não houvesse um morto. Pode-se imaginar a tristeza, a desolação e o pranto que houve em todas as casas, em decorrência da ação destruidora e disciplinadora do Senhor. O lamento que ecoou na terra do Egito não teve precedente que lhe fosse igual, nem depois houve outro que se assemelhasse a ele. Pais e mães, junto com filhos, choravam a perda do **primogênito** de cada família.

Aquele que fora o primeiro gerado, e que, de acordo com os costumes da época, receberia a honra do dobro e de outras regalias, já que ocupava **uma posição de destaque entre os filhos**, havia morrido e, com ele, toda a esperança e a alegria da família se fora.

Como consequência do pesado juízo de Deus e aterrorizados pelo acontecido, os egípcios permitiram a saída dos israelitas, dando-lhes a tão esperada libertação.

Voltando para o trecho de Zacarias, olhamos para um dia futuro quando os habitantes de Jerusalém contemplarão o Senhor que foi desprezado e morto, mas que, ressurreto, estará reinando e reconhecerão que Ele é o **Primogênito** entre muitos irmãos, isto é, Aquele que tem **uma posição de destaque** entre os muitos e demais filhos de Deus.

Aliás, é exatamente isto que o próprio Deus afirma no Salmo messiânico 89, quando, no versículo 27, encontramos as seguintes palavras:

“Fá-IO-ei, por isso, Meu Primogênito, o mais elevado entre os reis da terra”.

Com estas palavras, o Pai não afirma que O gerou, mas que O elevou acima de todos os reis da terra, dando-Lhe uma posição de destaque. Conferem com estas palavras aquelas que afirmam que

“Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a Criação; pois nEle foram criadas todas coisas... Tudo foi criado por meio dEle e para Ele”
(Colossenses 1.15-16).

Assim, cremos que o Senhor Jesus não foi criado ou gerado pelo Pai, mas recebeu Deste uma posição de destaque na Criação que O colocou acima de tudo e de todos. Para confirmar isto, encontramos no capítulo 1 da carta aos Colossenses, no verso 18, a afirmação de que Jesus é o

“Primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia”,

O que significa que, apesar de não ter sido o primeiro que ressuscitou dentre os mortos, foi e é Aquele que foi destacado e exaltado acima de todos.

Eis o **Primogênito de Deus**, Aquele que é acima de tudo e de todos!

.oOo.

O PASTOR FERIDO

“Se alguém Lhe disser: Que feridas são essas nas Tuas mãos?, responderá Ele: São as feridas com que fui ferido na casa de Meus amigos. Desperta, ó espada, contra o meu pastor...; fere o pastor e as ovelhas ficarão dispersas” (13.6-7).

J[á temosw contemplado, através do capítulo 10 e verso 7, a descrição do Senhor Jesus como o **Pastor**. Temos visto três aspectos desta figura, como nos é apresentada na Palavra de Deus: o **Bom**, o **Grande** e o **Sumo Pastor**.

Chegando, agora, no capítulo 13, nos deparamos como o próprio Deus chama o Senhor Jesus de

“o Meu Pastor”,

E mencionando as feridas com quem Ele foi ferido para tornar-se o nosso Bom Pastor. Novamente nossos pensamentos voltam para o evangelho segundo João, onde, no capítulo 10, encontramos o Senhor Jesus apresentando-Se como o Bom Pastor. Ocorre que, para tornar-Se o Bom Pastor, foi preciso que Ele

“desse a Sua vida pelas ovelhas” (v. 11).

Ao contrário do ladrão, que,

“vem somente para roubar, matar e destruir (v. 10),

o Senhor Jesus veio

“para que tenham vida e a tenham em abundância” (v.10).

Mas como conseguiu Ele dar-nos vida e esta em abundância? Quando morreu na cruz, em nosso lugar, dando a Sua vida espontaneamente a nosso favor. Porém, ao morrer e dar-nos a Sua vida, Ele foi ferido, maltratado fisicamente, tendo o Seu corpo e, principalmente, o Seu rosto desfigurado pelos maus tratos que Lhe deram e pelo sofrimento que Ele padeceu. Isaías retrata este triste quadro quando, no capítulo 52 do seu livro, diz

“o Seu aspecto estava desfigurado, mais do que qualquer outro” (v. 14),

e acrescenta

“Não tinha aparência nem formosura; olhamo-IO, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse” (53.2).

E, apesar de tanta dor que Ele suportou, o versículo em Zacarias nos revela que Ele

“foi ferido na casa dos Seus amigos”!

Estas palavras nos falam do Seu grande amor pelos homens, especialmente os judeus, que eram o Seu povo. O apóstolo João nos diz, no seu evangelho, que Ele

“veio para os Seus” (1.11),

e Paulo, escrevendo aos romanos, diz-nos que

“são israelitas...; deles descende o Cristo, segundo a carne” (9.4-5),

a quem Ele chama carinhosamente de amigos. Aos Seus amigos, o próprio Senhor diz:

“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (João 15.13).

Quanto amor, quanta dedicação, quanta abnegação em favor dos Seus amigos!

.oOo.

O COMPANHEIRO DE DEUS

“O homem que é o Meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos” (13.7).

As primeiras palavras da Bíblia são:

“No princípio criou Deus [Elohim] os céus e a terra” (Gênesis 1.1).

O nome Elohim é um dos nomes pelos quais a Divindade Suprema, o Criador e o Sustentador do Universo, o Deus-Redentor e Salvador dos homens perdidos Se revela e é conhecido nas Sagradas Escrituras.

Esse vocábulo, apesar de estar no singular, dá a ideia de pluralidade de pessoas. Ou, em outras palavras, há uma única Divindade que Se manifesta ou Se revela através de várias Pessoas (e nós sabemos que a Divindade constitui-Se de três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo).

No, mesmo capítulo de Gênesis, que relata a obra da Criação feita por Deus, encontramos as seguintes palavras:

“Também disse Deus: Façamos [Nós] o homem á Nossa imagem , conforme a Nossa semelhança” (verso 26 a).

A pergunta que, imediatamente, vem à nossa mente é: Com quem Deus estava falando, e a quem Se referia quando Ele disse “Nossa”? A resposta é a própria Bíblia que nos dá. Deus-

Pai estava conversando com Deus-Filho com Deus-Espírito Santo, ou a Divindade conversava entre Si, provando uma verdadeira e completa intimidade entre as três Pessoas da Santíssima Trindade (apesar desta palavra não ocorrer na Bíblia, a existência da Trindade é comprovada pelas Sagradas Escrituras).

As palavras de Paulo, aos Colossenses, na carta que colocam em evidência e em preeminência do Senhor Jesus Cristo, afirmam que o Filho não apenas estava com o Pai na Criação, mas que participou ativamente desta obra:

“Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito [isto é, o mais exaltado e o mais importante] de toda a Criação; pois, nEle foram criadas todas as coisas, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dEle e para Ele” (1.15-16).

Eis o Companheiro de Deus, Aquele que estava junto ao Pai durante toda a Criação, que a planejou e a executou em concordância com o Pai e o Espírito Santo.

Voltando nosso pensamento para Zacarias, o Companheiro de Deus, Jesus, que esteve junto ao Pai desde a Eternidade passada, e que era e é Deus também

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”
(João 1.1),

Se fez homem

“E o Verbo Se fez carne” (João 1.14),

e, mesmo nesta situação, continuou sendo o Companheiro inseparável do Pai. Vemos esta disposição de manter-Se em perfeita comunhão com Pai quando, prestes a escolher os Seus apóstolos, Jesus subiu ao monte a fim de orar (Lucas 6.12).

O evangelista Lucas nos apresenta ao Senhor Jesus como o perfeito Homem e, destacando a Humanidade do Senhor, o médico amado nos revela a importância da oração na vida do Senhor Jesus, método que Ele usou, como Homem que era, para manter-Se “ligado” ao Pai. Verdadeiramente, Jesus pôde dizer, em oração ao Pai

**“para que eles [os discípulos] sejam um,
assim como Nós”,**

ou

**“a fim de que todos sejam um; e, como és
Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também
sejam eles em Nós”,**

ou, ainda,

**“Eu neles, e Tu em Mim, a fim de que
sejam aperfeiçoados na unidade” (João
17.11, 21, 23).**

O Senhor Jesus expressa, na oração conhecida como a Oração Sacerdotal, o Seu desejo de que os discípulos experimentassem a mesma união, comunhão e companhia uns com os outros que Ele experimentou, experimenta e experimentará eternamente com o Pai.

Considerado desta forma, como Pai e Filho foram, são e serão sempre Companheiros inseparáveis, podemos avaliar quão doloroso foi para o Pai desviar o Seu olhar do Filho sofrendo terrivelmente sobre a cruz, em lugar dos pecadores, a quem Ele substituiu. E ao mesmo tempo, quão doloroso também foi para o Filho sentir o abandono do Pai, quando exclamou:

**“Eli, Eli, lema sabactâni! O que quer dizer:
Deus Meu, Deus Meu, por que Me
desamparaste?” (Mateus 27.46).**

Foram instantes de agonia e terrível dor para ambos, que suportaram tudo por amor a nós pecadores, inclusive a “separação de **companheiros** inseparáveis”!

.oOo.

O VENCEDOR

“Naquele dia, estarão os Seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte ds Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul”
(14.4).

Ao examinarmos este trecho profético do livro do profeta Zacarias, os nossos pensamentos são levados para o futuro, exatamente o período final da Grande Tribulação, a última metade da septuagésima semana de Daniel 9.26-27. Neste tempo, a Besta (o poder político) e o Falso Profeta ou o Anticristo (o poder religioso) chefiarão uma aliança de nações contra Israel. Esta aliança realizará uma campanha contra a nação israelita para a exterminar. Isto provocará muito sofrimento aos judeus e só terminará quando, no final do período tribulacional, o Senhor mesmo pelejará contra esta aliança, destruindo os seus exércitos completamente (Zacarias 14.3)

Esta batalha ocorrerá no lugar chamado Armagedom (Apocalipse 16.16) e o resultado será, não apenas a derrota e o extermínio total dos exércitos aliados (Apocalipse 19.21), mas ainda a prisão e o lançamento da Besta e do Falso Profeta no lago de fogo e enxofre (Apocalipse 19.20).

Desta forma, o Senhor, o Vencedor, destruirá tudo o que poderia resistir à implantação do Seu Reino Milenial aqui na Terra. Como o Vencedor é que O encontramos com

“os Seus pés sobre o monte das Oliveiras”,

palco da vitoriosa demonstração do Seu poder, contemplando o castigo infligido aos Seus adversários e inimigos de Israel, também destruídos completamente pelo Seu poder

**“em chama de fogo, tomando vingança
contra os que não conhecem a Deus”**

os quais

**“sofrerão penalidade de eterna destruição,
banidos da face do Senhor e da glória do Seu
poder”** (1 Tessalonicenses 1.8-9).

Ei-Io, o **Vencedor** dos vencedores, o **Supremo Vencedor!**

.oOo.

O REI SOBRE TODA A TERRA

**“O Senhor será Rei sobre toda a terra;
naquele dia, um só será o Senhor, e um só
será o Seu nome”** (14.9).

Finalmente, nos deparamos com esta visão do Senhor Jesus, como **o Rei sobre toda a Terra**. Consideramos no último quadro do Senhor, Ele como o **Vencedor** da Besta e do Falso Profeta e de todo o seu exército, que será destruído na batalha do Armagedom, no vale de Josafá, no final da época da tribulação, antes de instalar o Seu Reino Milenial.

Nessa ocasião, será aniquilada toda a força que poderia causar alguma resistência ao Reinado Universal do Senhor. Ele poderá ser, verdadeiramente, **o Rei sobre toda a terra**.

DEle, o salmista disse:

“Levantai, ó portas as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Quem é o Rei da Glória? O Senhor, forte e poderoso, o Senhor poderoso nas batalhas. Levantai, ó portas as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Quem é esse Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, Ele é o Rei da Glória” (Salmo 24.7-10).

E o Seu reinado de paz terá alcance universal, pois lemos no livro do profeta Isaías:

“Não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” (11.9).

E o Seu controle sobre as nações será completo, pois o salmista disse:

“Pede-Me, e Eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por Tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro” (Salmo 2.8-9).

Ao contemplarmos o domínio total e completo do reinado do Senhor Jesus, só podemos terminar os ossos pensamentos clamando, como o salmista fez:

“Bem-aventurados todos os que nEle se refugiam” (Salmo 2.12).

.oOo.